



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Evelyne Regina Goebel - Oração e Ação pela Criança

Que memórias estamos deixando para nossas crianças?

Esse é o tema que a Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC) está abordando para celebrar o Dia de Oração e Ação pela Criança deste ano. A ideia é falar do presente a fim de um futuro melhor para todas as crianças.

É extremamente importante para as crianças viverem, experiências que marquem suas memórias, e nós somos responsáveis por isso. O tempo lúdico, são nestes momentos que consolidamos os laços e fortalecemos as relações de uma forma saudável. Além disso, toda criança precisa ter os seus direitos garantidos.



"A criança não nasce preconceituosa, ela aprende a ser. O exemplo das pessoas a sua volta ajuda a ser uma pessoa ética, justa e acolhedora", diz Evelyne Regina.

ENTREVISTA COM: Evelyne Regina Goebel, pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e coordenadora do Comitê Brasil da Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC).

Na semana do dia 20 de novembro celebra-se no mundo inteiro o dia de Oração e Ação pela Criança. Como essa data pode contribuir para uma mudança de

comportamento na sociedade e na família, em relação à proteção e à promoção das crianças?

O dia de Oração e Ação pela Criança quer nos chamar a colocar a criança no centro de nossa reflexão, mostrando a importância de seu protagonismo no mundo presente e também no futuro. Lembrando também o nosso papel no cuidado com as crianças, no cuidado com o seu crescimento saudável, onde tenha educação, saúde e alimentação saudável. Esse dia nos convida a olhar para a criança como um ser amado e cuidado por Deus e que é um presente para este mundo. Que este dia também nos motive e nos chame à responsabilidade para a busca do bem-estar de todas as crianças.

Antes da Convenção sobre os Direitos da Criança realizada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989, não havia padrões de proteção para as crianças. Como é atualmente a realidade da criança quanto ao respeito a seus direitos?

Já avançamos bastante, mas creio que muito precisa ser feito ainda. A realidade de algumas crianças ainda é de vulnerabilidade. Elas ainda sofrem com exploração e violências. Precisamos efetivar nossas ações de cuidado e orientar as famílias para a proteção. Podemos fazer isso através de encontros de formação, diálogos, seminários, informativos e chamando também à responsabilidade no cuidado aos que mais precisam.

Dia de Oração e Ação pela Criança. Qual a importância dessa ação em prol das crianças desenvolvida pela Rede Global das Religiões pela Criança?

Ela se dá em três aspectos: na educação ética das crianças, na oração e na ação no combate à pobreza infantil.

O desenvolvimento da espiritualidade nas crianças, cultivando valores nobres, como a compaixão e a empatia, faz com que as crianças cresçam mais confiantes, seguras e felizes. Como podemos estimular isso?

O estímulo começa em casa, no núcleo familiar. Criança não nasce preconceituosa, ela aprende a ser. O exemplo das pessoas a sua volta ajuda ela a ser uma pessoa ética, justa e acolhedora. Nisso, o papel da família é fundamental.

E o contrário também faz parte: se a família é preconceituosa, violenta, tem ações injustas, a criança vai aprender a ser também preconceituosa, injusta e violenta.

Qual a importância de se ter uma estrutura familiar baseada na cultura da paz e que incentive nas crianças valores de solidariedade, fraternidade e cidadania?

É fundamental. A família é a base para a nossa formação. A criança observa as atitudes das pessoas da sua casa e se espelha nelas e também reproduz essas atitudes. Ao ter um lar amoroso, respeitoso, onde o diálogo é a base, a criança reproduz isso na vida toda. E o contrário também se faz presente.

A Rede Global das Religiões pela Criança (GNRC) quer construir um mundo melhor para as crianças e erradicar as várias formas de violência contra elas. Que ações práticas devem ser realizadas para que isso aconteça?

Começa pela formação: como lidamos com as relações de poder dentro da família, onde, por vezes, reproduzimos o padrão onde as pessoas adultas mandam e as crianças obedecem. Quando aprendemos a ouvir e a dialogar de igual para igual, ponderando as opiniões e respeitando as ideias, haverá espaço para a harmonia, acolhimento e respeito. Num lar onde é proporcionado esse tipo de relacionamento de poderes, não existe violência. E isso é um desafio constante e que é possível. É possível de ser alcançado e, com certeza, valerá a pena buscar esse tipo de relacionamento na família.

A senhora poderia deixar uma mensagem e, ao mesmo tempo, fazer um convite para que todos participem do dia de Oração e Ação pela Criança?

Em primeiro lugar, eu agradeço o convite para esse bate-papo. E quero motivar as pessoas que nos ouvem para o dia 20 de novembro, esse dia tão especial, o dia de Oração e Ação pela Criança. Lembrar que nós temos a responsabilidade do cuidado e da proteção das crianças, todos e todas nós. Essa é uma tarefa que nos foi incumbida e que a gente receba também esta tarefa, não como um fardo, mas sim, como uma dádiva, um presente e que a gente assuma essa tarefa de coração aberto. Cada um, cada uma de nós, que nós possamos realmente abraçar essa causa do cuidado e proteção com todas as nossas crianças.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem para o dia de Oração e Ação pela Criança?

O dia de Oração e Ação pela Criança é uma iniciativa da Arigatou Internacional e da Rede Global de Religiões pela Criança que, junto com a Pastoral da Criança, têm a missão de promover um espaço aberto para a ação e diálogo inter-religioso pelas crianças. Neste dia, cada comunidade é convidada a refletir sobre as condições de vida das crianças, a fim de que elas sejam respeitadas em seus direitos, protegidas e amadas. O dia de Oração e Ação pela Criança é uma oportunidade para reunir todas as tradições religiosas e comunidades de fé e celebrar todos juntos os resultados das ações em prol das crianças. Além disso, é uma excelente oportunidade para rezar pelas crianças e com as crianças e para participar com elas de atividades lúdicas e culturais. A Pastoral da Criança, juntamente com a Rede Global das Religiões pela Criança, procura afirmar, com seu trabalho prático mais do que com palavras, o desejo profundo de Jesus Cristo, que quer que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância. Participe você também do dia de Oração e Ação pela Criança.

(TESTEMUNHO) Andréa Braga, Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Como vocês organizam e celebram o dia de Oração e Ação pela Criança na comunidade?

Aqui na nossa comunidade nós faremos um movimento muito legal, onde nós vamos fazer o possível para que a oração pela criança chegue a todos os movimentos, serviços e pastorais. Queremos organizar a rua do brincar, para que as nossas crianças possam retomar as atividades depois de um momento tão difícil que foi a pandemia. Para abrilhantar o dia, não menos importante, nós iremos fazer a abertura e o encerramento da semana com uma Santa Missa, para que nós estejamos em sintonia com o nosso maior incentivador, o nosso maior líder, que é Jesus Cristo.

(MENSAGEM) Padre Kaio Cerqueira de Paiva, da Paróquia de Santo Antônio, cidade de Chiador, estado de Minas Gerais.

Sou padre Kaio Cerqueira e também sou líder da Pastoral da Criança, haja vista que eu já participei deste movimento tão bonito e sei da importância do trabalho dos vossos líderes, da nossa Pastoral junto às famílias e, sobretudo, às famílias mais carentes. Nesse dia de Oração e Ação pela Criança somos convocados a termos dois olhares: um olhar para o céu e um olhar para a realidade. Olhar para o céu para pedir a Deus mais solidariedade aos corações, um olhar mais atento à realidade das nossas crianças, por vezes tão ceifadas de seus direitos. E um olhar à realidade, no sentido de que precisamos perceber a falta que nossas crianças têm da educação, da dignidade, da alimentação, do direito de brincar, do direito de ser que, por vezes, não é garantido pelos nossos governantes e nem tampouco pela nossa sociedade. Precisamos ter um olhar atento, cuidadoso e amoroso para as nossas crianças para que elas sejam no futuro adultos saudáveis, adultos responsáveis e adultos também amorosos com as suas crianças.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1625 - 14/11/2022 - Oração e Ação pela Criança